

# MEMÓRIA ORIENTAL DAS ARTES MARCIAIS EM SOLO BRASILEIRO

NATANAEL VAZ SAMPAIO JUNIOR\*

[Livro: MARTA, Felipe Eduardo Ferreira. *A memória das lutas: as artes marciais e sua presença na cultura corporal de São Paulo*. São Paulo: EDUC, 2010. 254 p.]

O processo de rememoração é algo que nos fascina e provoca uma admirável sensibilidade. A memória é algo que não se permite repousar nos interstícios do pensamento, tão pouco, nas profundezas da imaginação, é algo que deseja ser despertado, como salienta Carmen Lúcia Soares no prefácio deste livro. Ao abordar questões inerentes às artes marciais orientais na cidade de São Paulo, Felipe Eduardo Ferreira Marta utiliza um conjunto de fontes ancoradas nas memórias dos antigos Mestres oriundos de países do oriente. Assim, nasceu uma belíssima obra pautada nas memórias desses Mestres, que não se apresentam trancadas em si mesmas, mas como um conjunto de histórias de vida que uma vez partilhadas e colocadas em contraste com outras fontes (documentos de época, jornais e revistas), permitem vislumbrar os caminhos percorridos por estes mestres em São Paulo, no decurso de seu processo imigratório.

O autor justifica a opção por este objeto de estudo, pela aproximação que teve na fase infanto juvenil com a arte marcial oriental do Taekwondo, surgida na Coreia do Sul, todavia, nesta obra o autor amplia seu olhar para o estudo das artes marciais orientais oriundas de três países do extremo oriente, Coreia do Sul, como já foi dito, China e Japão devido a aceitação que a introdução das artes marciais oriundas destes países obtiveram junto a cultura brasileira.

Felipe Marta nos convida a adentrar nas histórias de vidas dos atores que compuseram a trama desta obra a partir de uma baliza cronológica situada entre os anos de 1932 a 1979. Na primeira parte, o autor aborda “Possibilidades de Experiências: artes marciais e cultura corporal no século XX”, destacando o papel que a ginástica e o esporte, tiveram no processo de adoção de novas sensibilidades relacionadas ao corpo e na determinação do tempo de trabalho e não trabalho.

A análise cautelosa do autor para com material de pesquisa, enriqueceu esta primeira parte, e norteou todo o trabalho, apontado para caminhos traçados para a introdução e disseminação das artes marciais orientais, destacando-se as práticas corporais de origem japonesa, e sua relação com o processo imigratório japonês.

Uma das teses defendidas pelo autor aponta para um elemento fundamental no processo de disseminação das artes marciais orientais em solo brasileiro, o processo de modernização das práticas e, conseqüente, distanciamento das suas finalidades iniciais, a preparação para a guerra. Nesse sentido, outros elementos foram essencialmente necessários nesse processo, os físicos esportivos, os aspectos organizacionais, o discurso da saúde e de defesa pessoal.

Lógico, que o processo de introdução e disseminação das artes marciais orientais não se deu de maneira facilitada, e o autor percebe isso com clareza nos depoimentos cedidos pelos diversos Mestres ao longo do estudo, nem poderia ser diferente, pois se tratava naquele momento,

da introdução de novas culturas corporais em um período extremamente conturbado no cenário mundial, sobretudo, para os japoneses, devido à sua proximidade com a Alemanha nazista. Por isso, a princípio tais práticas se restringiram ao interior das colônias.

Já a segunda parte do livro, “Memórias em Disputa: artes marciais orientais, visibilidade, esportivização e sociabilidades na cidade,” Felipe Marta enfatiza o processo de disseminação das artes marciais orientais a partir da segunda metade do século XX, destacando a vinda de mestres profissionais em artes marciais orientais que tiveram objetivos claramente definidos, tais como difundir essas culturas corporais, dando a elas uma maior visibilidade ao longo de todo período em questão.

Outro fato interessante destacado pelo autor nos depoimentos com os diversos atores sociais, Mestres em artes marciais orientais entrevistados e, que justifica também o processo de disseminação dessas expressões da cultural corporal, não somente no Brasil e, especificamente a cidade de São Paulo, mas em outros países, refere-se ao caráter militar dado a algumas artes marciais, em especial, ao judô e karatê, de origem japonesa, quando passou a fazer parte do programa de treinamento dos militares, sobretudo dos americanos em solo japonês. Além desse aspecto, o crescimento da indústria de entretenimento, com projeções de filmes, revistas e jornais com ênfases nas práticas de artes marciais de origens orientais, favoreceu ainda mais a propagação dessas expressões.

Neste sentido, o autor destaca três pontos fundamentais nesta obra, descritas por vertentes, pela relevância no processo de disseminação das artes marciais orientais na cidade de São Paulo: a caminho da colônia, a vertente militar e a necessidade de aventurar-se. Sobre esses aspectos o autor discorre com propriedade sobre o assunto a partir dos depoimentos concedidos pelos Mestres orientais, relacionando cada vertente a uma cultura específica, e dessas com suas respectivas artes marciais. Na primeira vertente, assenta-se a discussão sobre o

processo de disseminação de algumas das artes marciais orientais de origem japonesa, destacadamente o judô e karatê, praticados no interior da colônia, entre os seus pares e, posteriormente, socializadas com os brasileiros interessados pelos elementos dessas culturas corporais de origem japonesa, justificando a denominação dada pelo autor a essa vertente, “a caminho da colônia”. É interessante observar nesta obra a riqueza de detalhes descritos, como por exemplo, a recompensa dada aos mestres pela difusão das artes marciais japonesas, seja de maneira voluntária, servindo como uma segunda opção de atividade, ou como forma de sustentabilidade familiar e/ou subsistência.

Outro aspecto a ser destacado a partir da segunda parte desta obra refere-se ao destaque dado à cultura coreana, que após a promulgação da lei de emigração, ocorreu um grande êxodo de coreano para o Brasil, devido à crise econômica instaurada na Coreia do Sul. A princípio, os coreanos aportaram em solo brasileiro da mesma forma como ocorreu com os japoneses e com as mesmas dificuldades iniciais, sobretudo, a dificuldade linguística e de adaptação à vida agrária. Contudo, Felipe Marta destaca que os coreanos não se restringem apenas aos aspectos de mãos de obra para os cultivos em solo brasileiro, esses, carregam nas suas bagagens uma história de corpo e de vida, e nessa bagagem, o povo coreano trás as artes marciais, denominados de Taekwondo e Hapkido, com destaque para a primeira.

O autor destaca ainda que os Mestres coreanos, diferentemente dos japoneses, eram profissionais, que possuíam objetivos específicos, os de treinar policiais militares para o combate às ações terroristas, daí o motivo da apresentação da segunda vertente, a Militar, se constituindo, segundo o autor, no pioneirismo na disseminação das artes marciais de origem oriental na cidade de São Paulo e, diferentemente, dos caminhos buscados por outros Mestres, os Mestres coreanos buscaram o “caminho dos pés e das mãos”, expressão utilizada pelo autor em outro estudo.

Quanto a terceira vertente, esta nos chama bastante atenção, que diferentemente dos motivos supracitados por outros Mestres de outras nacionalidades, tendo como destaque a busca de novos territórios fugindo das situações de crises encontradas em seus países de origem, buscando a melhoria das condições de vida, ou mesmo, atendimento aos pedidos de seus mestres, os chineses oriundos de Hong Kong, entrevistados por Felipe Marta neste estudo, demonstraram desprendimentos a aspectos econômicos e, sim, a necessidade que sentiam de “aventurar-se”, trazendo nas suas bagagens o Kung Fu. A característica desses imigrantes, o diferenciam dos demais relatados nos estudos desenvolvidos por Felipe Marta, sobre alguns aspectos: alto nível educacional e preparo profissional, e a dissociação das condições econômicas e políticas de seu País, como acontecerá com os outros imigrantes anteriormente citados.

É interessante perceber também nesta obra que se refere ao fato de que os depoentes de origem chinesa se instalaram no Brasil por opção, pois tiveram a oportunidade de conhecer outras culturas, mas foi a cultura brasileira que lhes chamara atenção, encontrando no Brasil um terreno para prática profissional e a difusão do Kung Fu, este último aspecto que ganhará destaque na indústria do entretenimento, influenciando e disseminando a prática dessa arte marcial oriental na cidade de São Paulo. Destaca-se ainda nesta obra, que algumas das artes marciais, e o Kung Fu dentre elas, mantiveram sua origem, não permitindo que os valores do ocidente, que enfatiza a necessidade de esportivização, favorecendo a quebra de tradições e de laços hierárquicos.

A influência da esportivização sobre algumas das artes marciais orientais contribuiu e continua contribuindo para a popularização de algumas dessas artes marciais, que o autor destaca o Judô, Karatê e Taekwondo pelo caráter esportivo e profissionalizante que tais adotaram, se constituindo nos elementos da cultura corporal de origem orientais

mais populares na cidade de São Paulo, influenciando no surgimento de novos adeptos, bem como, o aumentando da demanda por produtos direcionados a tais práticas.

Portanto, com a riqueza de detalhes expressa por Felipe Eduardo Ferreira Marta nesta obra, concluo a abordagem crítica desta obra destacando a importância de tal estudo para a sociedade brasileira e, especificamente, a cidade de São Paulo, pois retrata parte de sua história, enfatiza a importância desses povos, os imigrantes orientais, em narrativas de teor rico e encantador, que não nos permite desvencilhar e ao mesmo tempo, favorece um mergulho nas histórias de vida de representantes de uma cultura tão distante e, ao mesmo tempo, tão próxima à nossa.

## Notas

---

\* Mestrando pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia(UESB). Título: Memória e currículo em educação física escolar: discurso sobre a prática dos profissionais de Educação Física a partir da década 1990. Orientação: Dr. Felipe Eduardo Ferreira Marta. E-mail: sampaiod@ig.com.br

Data de envio: 28/01/2014.

Data de aceite: 18/02/2014.